



# ciência plural

## EXPERIÊNCIA DO PROFESSOR NA IDENTIFICAÇÃO DO BULLYING NA ESCOLA

*Teacher's experience in identifying bullying at school*

*Experiencia del profesor en la identificación del acoso escolar*

**Aretuza Marques Bottós** • Mestranda do Programa de Pós Graduação em Odontologia Preventiva e Social-UNESP • Faculdade de Odontologia-Araçatuba-SP • E-mail: aretuzamb@gmail.com

**Adriana Alves Costa** • Mestre em Odontologia Preventiva e Social • Programa de Pós Graduação em Odontologia Preventiva e Social-UNESP • Faculdade de Odontologia-Araçatuba-SP • E-mail: adryana\_alves@hotmail.com

**Artênio José Ísper Garbin** • Professor Associado • Departamento de Odontologia Infantil e Restauradora • Programa de Pós Graduação em Odontologia Preventiva e Social-UNESP • Faculdade de Odontologia-Araçatuba-SP • E-mail: artenio.garbin@unesp.br

**Tânia Adas Saliba** • Professora Associada • Departamento de Odontologia Infantil e Restauradora • Programa de Pós Graduação em Odontologia Preventiva e Social-UNESP • Faculdade de Odontologia-Araçatuba-SP • E-mail: tania.saliba@unesp.br

**Cléa Adas Saliba Garbin** • Professora Titular • Departamento de Odontologia Infantil e Restauradora • Programa de Pós Graduação em Odontologia Preventiva e Social • Universidade Estadual Paulista-UNESP, Faculdade de Odontologia • Araçatuba-SP • E-mail: clea.saliba-garbin@unesp.br

**Autora correspondente:**

**Cléa Adas Saliba Garbin** • E-mail: clea.saliba-garbin@unesp.br

## RESUMO

**Introdução:** Atualmente, o bullying é uma das principais formas de violência nas escolas, podendo provocar severos danos psicológicos e físicos em suas vítimas. A inserção do professor tem sido apontada como o fator crucial no enfrentamento e na resolução da problemática. **Objetivo:** Objetivou-se neste estudo, verificar a experiência do professor no reconhecimento do bullying e na sala de aula. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, composto por 73 professores que atuam com crianças na faixa etária de 10 a 12 anos, de um total de 138 educadores, de 22 escolas da rede pública estadual de um município do interior do estado de São Paulo. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário misto e para a interpretação dos resultados, utilizou-se a frequência e análise de conteúdo. O Plano de Análise foi organizado em três etapas: pré análise; exploração e interpretação do material textual, onde foram estabelecidas seis categorias: presenciar atos de bullying em sala de aula; fatores associados ao fenômeno; estratégias para solução do problema; associação do fenômeno a estrutura familiar; comunicação com os pais e/ou responsáveis; sentimento diante ao ato. **Resultados:** Do total de participantes, 83,5% tinham até 10 anos de trabalho como professor e 72,6% afirmou já ter presenciado episódios de discriminação e/ou violência entre os adolescentes na sala de aula, onde 86,3% salientou sentir tristeza, indignação e revolta diante de tais atos. Em relação à atitude que tomariam diante ao bullying, prevaleceu o diálogo como sendo a medida mais eficaz, ressaltando ainda que o incentivo a participação dos pais na vida dos filhos favoreceria a melhora do comportamento. **Conclusões:** Conclui-se que os educadores identificam o bullying na sala de aula e se sentem tristes diante da situação, considerando o diálogo e a participação da família na vida das crianças como fatores essenciais no combate ao problema.

**Palavras-Chave:** Bullying; Professores Escolares; Instituições acadêmicas.

## ABSTRACT

**Introduction:** Currently, bullying is one of the main forms of violence in schools, and can cause severe psychological and physical damage to its victims. The insertion of the teacher has been identified as the crucial factor in facing and solving the problem. **Objective:** The aim of this study was to verify the teacher's experience in recognizing bullying in the classroom. **Methodology:** This is a descriptive cross-sectional study, consisting of 73 teachers who work with children aged 10 to 12 years, from a total of 138 educators, from 22 public schools in a city in the interior of the state of São Paulo. For data collection, a mixed questionnaire was applied and for the interpretation of results, frequency and content analysis were used. The Analysis Plan was organized in three stages: pre-analysis; exploration and interpretation of textual material,, where six categories were established: witnessing acts of bullying in the classroom; factors associated with the phenomenon; strategies to solve the problem; association of the phenomenon with the family structure; communication with parents and/or guardians; feeling towards the act. **Results:** Of the total participants, 83.5% had up to 10 years of work as a teacher and 72.6% said they had witnessed episodes of discrimination and / or violence among adolescents in the classroom, where 86.3%

stressed feeling sad, indignation and revolt at such acts. In relation to the attitude they would take in the face of bullying, dialogue prevailed as being the most effective measure, emphasizing that encouraging parents' participation in their children's lives would favor the improvement of behavior. **Conclusions:** It is concluded that educators identify bullying in the classroom and feel sad about the situation, considering the dialogue and the participation of the family in the children's lives as essential factors in combating the problem.

**Keywords:** Bullying; School Teachers; Schools.

## RESUMEN

**Introducción:** Actualmente, el bullying escolar es una de las principales formas de violencia en las escuelas, puede causar graves daños psicológicos y físicos a sus víctimas. La inserción del maestro ha sido identificada como el factor crucial para enfrentar y resolver el problema. **Objetivo:** El objetivo de este estudio fue verificar la experiencia del maestro al reconocer el acoso escolar escolar y en el aula. **Metodología:** Este es un estudio transversal descriptivo, compuesto por 73 maestros que trabajan con niños de 10 a 12 años, de un total de 138 educadores, de 22 escuelas públicas en una ciudad del interior del estado de São Paulo. Para la recolección de datos se aplicó un cuestionario mixto y se utilizó análisis de frecuencia y contenido para interpretar los resultados. El Plan de Análisis se organizó en tres etapas: pre análisis; exploración de material textual,, donde se establecieron seis categorías: presenciar actos de bullying en el aula; factores asociados al fenómeno; estrategias de resolución de problemas; asociación del fenómeno con la estructura familiar; comunicación con los padres; sentimiento hacia el acto. **Resultados:** Del número total de participantes, el 83.5% tenía hasta 10 años de docencia y el 72.6% dijo haber presenciado episodios de discriminación y / o violencia entre en el aula, donde el 86.3% enfatizó sentirse triste, indignado y asqueado por tales actos. En relación con la actitud que adoptarían ante el acoso escolar, el diálogo prevaleció como la medida más efectiva, enfatizando que alentar la participación de los padres en la vida de sus hijos favorecería la mejora del comportamiento. **Conclusiones:** Se concluye que los educadores identifican el acoso escolar en el aula y sentirse triste por la situación, considerando el diálogo y la participación de la familia en la vida de los niños como factores esenciales para combatir el problema.

**Palabras clave:** Acoso Escolar; Maestros; Instituciones Académicas.

## Introdução

O ambiente escolar possui um papel fundamental na formação dos indivíduos, atuando em vários campos e sendo responsável pela transmissão de valores intelectuais e morais<sup>1</sup>. Além disso, é na escola que as crianças edificam suas bases e aprendem a desenvolver suas competências sócioemocionais, estabelecendo autonomia para lidar com situações e sentimentos ao longo da vida.

A violação desse espaço acarreta em severas consequências na qualidade do ensino e da aprendizagem, além de ocasionar problemas para a formação do aluno como cidadão<sup>2</sup>. A prática de comportamentos agressivos tem se tornado frequente nas escolas do mundo todo, despertando preocupações para os setores de educação e saúde<sup>3</sup>.

Atualmente, o bullying é uma das principais formas de violência na escola<sup>4</sup>, apresentando-se como forma de perseguição e/ou intimidação com caráter repetitivo e intencional, realizado por um aluno ou grupo, contra um ou mais indivíduos<sup>5</sup>. Dentre as consequências a médio e longo prazo pode-se citar o maior risco de desenvolver transtornos emocionais como ansiedade, depressão, transtornos alimentares, possíveis abusos de drogas e até suicídio, prejudicando direta e indiretamente os relacionamentos sociais e familiares e no trabalho<sup>6</sup>.

Diante disso foi instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), em todo o Território Nacional, por meio da Lei nº 13.185, de 06 de Novembro de 2015, que tem como objetivo prevenir e combater essa prática no País<sup>7</sup>.

A inserção do professor, tanto na avaliação quanto na intervenção, tem sido apontada como o fator crucial na resolução do problema nas escolas. A intervenção deve ser baseada em condutas como: a conscientização dos profissionais da educação sobre o problema, suas causas e consequências; treinamento de habilidades sociais e de resolução de problema; treinamento de comportamentos incompatíveis ao da agressividade; estimulação da criação de regras entre o grupo, bem como solução e modificação do ambiente que aumente os comportamentos agressivos<sup>8</sup>. O conhecimento dos educadores quanto à presença desse fenômeno favorece um diagnóstico precoce e uma intervenção melhor planejada<sup>9</sup>.

Estudos mostram que o bullying ocorre majoritariamente na faixa etária de 11 a 16 anos<sup>10</sup>, período do desenvolvimento humano de maior sensibilidade emocional. Assim, o objetivo do estudo foi verificar a experiência de professores que atuam com crianças na faixa etária de 10 a 12 anos, em escolas públicas estaduais, no reconhecimento do bullying na sala de aula.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal, composto por 73 professores que trabalham com crianças na faixa etária de 10 a 12 anos, de um total de 138 educadores, de 22 Escolas Públicas Estaduais de Educação Fundamental de um município do interior de São Paulo, Brasil.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário auto aplicado, elaborado pelos autores com base em outros estudos sobre o tema. O instrumento dispunha de questões abertas e fechadas relacionadas a identificação do bullying pelos professores. Sua aplicação foi realizada no momento das reuniões semanais de planejamento da escola, com autorização da Diretoria Regional de Ensino e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As questões fechadas foram tabuladas pela frequência e porcentagem das respostas. As questões abertas foram interpretadas através da Análise de Conteúdo<sup>11</sup>, a qual permite análise de comunicações por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos que descrevem o conteúdo das mensagens. O processo foi organizado em três etapas: pré análise; exploração do material e interpretação dos resultados.

Na pré análise, os dados foram organizados de forma a favorecer uma visão ampliada do conteúdo obtido na coleta, facilitando a identificação de pontos norteadores para o desenvolvimento da análise final.

Na segunda etapa, o material foi explorado através da codificação dos dados e elaboração de unidades de registro relevantes. Foram priorizadas expressões ou palavras significativas ao tema bullying.

Para terceira etapa, interpretação dos resultados, o material foi agrupado em categorias temáticas, segundo os critérios de situação, comportamento e consequência. Seis categorias foram estabelecidas, seguindo a temática perceptiva dos professores diante do fenômeno: 1) presenciar atos de bullying em sala de aula; 2) fatores

associados ao fenômeno; 3) estratégias para solução do problema; 4) associação do fenômeno a estrutura familiar; 5) comunicação com os pais e/ou responsáveis; 6) sentimento diante ao ato.

Ao final, com as categorias formadas, as respostas dos professores puderam ser analisadas visando identificar a experiência do professor diante do fenômeno bullying.

O projeto se encontra aprovado na Plataforma Brasil pelo processo nº 668.974-UNESP (Araçatuba-SP), obedecendo às normas éticas da Resolução 466/12 promulgada pelo Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde – Brasil.

## Resultados

Do total de 138 professores atuantes no município, 73 consentiram em participar da pesquisa, sendo 72,6% do sexo feminino e 27,4% masculino. A faixa etária estava contida entre 24 e 64 anos, com 81% estando entre 31 a 60 anos. Quando questionados sobre o tempo de serviço na escola, 83,5% possuíam até 10 anos de trabalho como professor. (Tabela1).

Tabela 1 – Caracterização da amostra de professores de Escolas Públicas Estaduais de Educação Fundamental, Araçatuba-SP, Brasil. 2020.

Variáveis	%	n
<b>SEXO</b>		
Feminino	72.6	53
Masculino	27.4	20
<b>IDADE</b>		
20-30 anos	12.0	9
31-40 anos	34.0	25
41-50 anos	26.0	19
51-60 anos	21.0	15
61-70 anos	7.0	5
<b>ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b>		
Até 10 anos	83.5	61

A maioria dos professores (72,6%), afirmou já ter presenciado episódios de discriminação e/ou violência entre os adolescentes na sala de aula. Quanto às causas do bullying, 63,0% enfatizou a desestrutura familiar como sendo o principal motivo da violência pelos adolescentes e 93% relatou que os pais têm alguma culpa pela agressividade dos filhos segundo relatos que ilustram essa situação.

De acordo com a divisão categorial estabelecida durante o plano de análise, os seguintes resultados foram encontrados:

### 1) Presenciar atos de bullying em sala de aula:

Verificou-se que maioria dos professores (72,6%), já presenciou episódios de discriminação e/ou violência entre os adolescentes. Quando questionados sobre a atitude que tomaram diante de tais atos, as respostas se dividiram entre conversar com o aluno imediatamente e encaminhar para a diretoria, onde foi possível observar certa predileção por discussões e problematização, com o propósito de conscientização.

*P3: Conversei individualmente com ambas as partes para daí poder aconselhar.*

*P4: Conversaria com o aluno mostrando que sua atitude não é correta.*

*P10: Conversei com os envolvidos. Conversei com o grupo para os devidos esclarecimento. Encaminhei para a equipe gestora.*

*P60: Conversei com os alunos, procurando conscientizá-los.*

### 2) Fatores associados ao fenômeno:

Ao serem indagados sobre quais fatores contribuem para esse tipo de comportamento dos alunos, quatro subclasses de respostas foram observadas, sendo elas:

-Desestrutura familiar:

*P4: Formação familiar. O indivíduo reproduz na escola o que vivencia em casa.*

*P6: Falta de respeito e valores, falta de educação e limites por parte dos pais e convívio com outros alunos que vivenciam essa falta de limites em casa.*

*P54: Falta de diálogo e orientação dada pelos pais.*

**-Influência cultural:**

*P12: Falta de conhecimento, cultura, valores e respeito.*

*P36: Falta de valores culturais.*

*P51: Confronto de ideias, mostrar que é mais forte.*

*P60: Problemas sociais, desigualdade social, desestrutura familiar.*

**-Emocional:**

*P45: O fato dos demais alunos acharem divertido a atitude dos que cometem bullying.*

*P52: Falta de sensibilidade.*

**-Preconceito/a não compreensão do diferente:**

*P35: Falta de compreensão e aceitação das diferenças.*

*P37: Falta de orientação sobre as diferenças.*

*P73: Preconceito, discriminação.*

**3) Estratégias para solução do problema:**

Observou-se que os professores, geralmente, apostam em atividades em grupo como a melhor alternativa para sanar o problema.

*P5: A conscientização dos jovens através de projetos escolares.*

*P8: Diálogo sobre o tema, oficinas com os alunos e debates sobre o assunto.*

*P20: Palestras, discussões que abordassem o tema para uma melhor compreensão por parte dos alunos.*

*P24: Punição para o infrator, palestras, orientação aos pais e capacitação dos professores e funcionários.*

*P60: Trabalhar valores e cidadania.*

#### 4) Associação do fenômeno a estrutura familiar:

Quanto às causas do bullying, 63,0% enfatizou a desestrutura familiar como sendo o principal motivo da violência pelos adolescentes e 93% relatou que os pais têm alguma culpa pela agressividade dos filhos.

*P3: Desestrutura familiar, o indivíduo reproduz na escola o que vivencia em casa.*

*P6: Porque não trabalham os limites em casa, e quando perdem o controle partem para a violência. Violência gera violência. Os alunos demonstram o que vivenciam em casa.*

*P19: Falta de atenção e carinho.*

*P48: A criança é o reflexo do lar.*

#### 5) Comunicação com os pais e/ou responsáveis:

Sobre os conselhos que dariam aos pais, grande parte (79,5%) destacou a necessidade de estes estarem mais presentes na vida dos seus filhos, através do diálogo, amor e carinho, além da importância em se buscar ajuda psicológica para estes adolescentes.

*P3: Ajuda psicoterapêutica ou similar.*

*P11: Estar mais presente, entender o motivo da agressividade, estar presente na escola e impor mais limites.*

*P18: Procurar ajuda psicológica, terapia familiar, religião. Dar mais atenção aos filhos.*

*P52: Aproximar-se mais dos filhos, manter o diálogo aberto, tratá-los com carinho, amor e respeito.*

#### 6) Sentimento diante do ato:

Ao presenciar um ato de agressividade entre os adolescentes, a maioria ressaltou o sentimento de tristeza, indignação e revolta.

*P7: Tristeza, por perceber que muitas vezes "ser diferente" é difícil, pois é uma fase da vida onde todos estão em adaptação e desenvolvimento.*

*P16: Tristeza em ver que ainda encontramos indivíduos arraigados em atitudes preconceituosas.*

## Discussão

A escola, como ambiente formador de relações sociais e propulsora da educação, necessita ser moldada dentro de valores e normas compatíveis para o desenvolvimento do estudante. Sendo assim, o comportamento agressivo interfere não somente nas crianças envolvidas, agressores e vítimas, mas também nos observadores passivos, resultando num problema de grande impacto social<sup>12</sup>.

Por vivenciarem um período de socialização complexa, as crianças e adolescente se tornam mais frágeis em relação a estímulos externos, estando mais suscetível ao desenvolvimento de problemas futuros<sup>12</sup>.

Uma revisão da literatura identificou diversos estudos que apontam a violência escolar como reflexo substancial de problemas sociais, exigindo uma reflexão mais ampla sobre as medidas preventivas<sup>13</sup>. Dessa forma, a escola precisa desenvolver conteúdos que vão além das diretrizes curriculares da educação, atuando na promoção do respeito e da cidadania.

O educador caracteriza-se por ser um mediador entre o aluno e sua formação, sendo responsável pelo fornecimento de bases para a estruturação do caráter intelectual e social do aluno. A possibilidade de propor atividades didáticas que incentivem o respeito, a tolerância e a empatia, colocam o professor como agente principal no combate ao bullying<sup>14</sup>.

No presente estudo observou-se que a maioria dos professores já presenciou algum tipo de ato discriminatório e/ou violento na sala de aula, o que corrobora com os resultados obtidos por Santos e Kiene<sup>15</sup>, no qual sugerem que os professores frequentemente presenciam atitudes de violência nas salas.

A prática de tal comportamento é associada a diversos fatores, como agressividade por parte dos pais, desestrutura familiar, falta de limites, hiperatividade, impulsividade, distúrbios comportamentais, dificuldades de atenção, baixa inteligência e desempenho acadêmico deficiente<sup>16</sup>. A identificação dessas

condições pelos professores, podem ajudar no desenvolvimento de medidas que atuem diretamente no causador do problema.

Entretanto é consenso que a educação deve começar em casa, partindo das ideologias dos responsáveis, mas infelizmente, verifica-se que os valores familiares estão distorcidos impedindo que haja um diálogo saudável para a transmissão de princípios e convicções benéficas para o desenvolvimento das crianças. Jovens que convivem com a desunião familiar expõe, na maioria das vezes, os problemas por eles vividos sob a forma de violência<sup>17</sup>.

Nos achados desse estudo, os professores identificam como uma das formas de combate ao problema, a participação dos pais na vida dos filhos. Assim como identificado por outros estudos, a presença afetiva e o comprometimento com a educação, por parte dos pais, beneficiam a melhora no comportamento social da criança<sup>18</sup>.

A escola precisa estimular a participação e integração da família na resolução do problema. O comparecimento dos pais em palestras, reuniões e debates tende a estimular o desenvolvimento de atitudes assertivas, como respeito e tolerância. Nesses encontros, os pais devem ser estimulados a estar presentes na vida da criança, assim como incentivar que os mesmos façam a denúncia sobre o bullying vivenciado, aos responsáveis da escola<sup>16</sup>.

É de interesse da escola e dos professores reduzir a violência no ambiente escolar, porém na maioria dos casos, os profissionais possuem conhecimento moderado, dificultando a intervenção efetiva<sup>19</sup>. É possível observar através dos relatos, que os professores se sentem tristes e indignados com as situações agressivas nas salas de aula.

Quando questionados sobre a intervenção em uma situação de agressão, os professores pesquisados apontaram o diálogo como sendo sua conduta principal. Esse pensamento é fundamentado por outros autores, ao destacarem a comunicação e a problematização da agressão como medida resolutiva para o problema<sup>20</sup>. Porém, em um estudo sobre a participação dos professores nas questões de violência na escola, segundo a percepção dos alunos, verificou-se que 50% dos entrevistados relataram que

os professores nunca ou quase nunca fazem nada para impedir que um aluno faça mal ao outro<sup>21</sup>.

Essa condição pode justificada pela da falta de conhecimento dos professores na identificação da prática do bullying, quando menosprezam atitudes agressivas, considerando-as como brincadeira<sup>22</sup>. Diante este cenário, é fundamental fornecer suporte a esses profissionais para aumentar sua sensibilidade e melhorar a forma de trabalho, na tentativa de garantir melhor suporte para os envolvidos nas agressões<sup>23</sup>. Uma forma de melhorar o comportamento do educador a respeito dessa situação é a intervenção na sua formação acadêmica, através do fornecimento de bases teóricas específicas para o problema<sup>23</sup>. Outra medida auxiliar que pode ser destacada como efetiva é o suporte fornecido pela equipe escolar por meio do trabalho multiprofissional, com a participação de psicólogos, equipe gestora e diversos outros profissionais comprometidos com a implementação de medidas para combater o bullying<sup>24</sup>.

A resolução desse impasse não é simples, no entanto cada escola tem que desenvolver estratégias próprias e estabelecer suas prioridades no combate a essa problemática, trabalhando junto com os pais e a comunidade<sup>8</sup>.

Diante da constatação da violência na escola, vale enfatizar a importância de uma prática de ações continuadas, com o intuito de desenvolver medidas preventivas. Esta deve ter como pilares a escuta, o envolvimento dos protagonistas, incluindo a família e a comunidade, transformando assim esse ambiente em um espaço de construção de uma cultura de paz, de solidariedade, de respeito mútuo e do resgate da autoestima e da cidadania<sup>25</sup>.

## Conclusões

Conclui-se que os educadores apresentam conhecimento sobre Bullying e identificam a prática na sala de aula, se sentem tristes diante da situação e consideram que o diálogo e a participação da família na vida das crianças, são fatores essenciais para combate ao problema.

## Referências

- 1- Mender CA, Cândido TF, Silva CFA, Ferreira DA. A importância da escola para a formação do cidadão. Fala Professor (qual) é o fim do ensino de geografia? VIII Encontro Nacional de Ensino de Geografia- Catalão- GO. 2015.
- 2- Brasil. Ministério da Educação. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2010.
- 3- Silva JL, Oliveira WA, Bazon MR, Cecílio S. Bullying na sala de aula: percepção e intervenção de professores. Arq. bras. psicol. 2013;65(1):121-137.
- 4- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015; 2016 [acesso 2020 Jun 5]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>
- 5- Olweus, D. Bullying at school: basic facts and effects of a school based intervention program. J. Child Psychol. Psychiatry. 1994;35(7):1171-1190.
- 6- Garbin CAS, Teruel GP, Costa AA, Saliba TA, Garbin AJI. Bullying and its correlation with the quality of life of adolescents. Revista Ciência Plural. 2019;5(3):40-53.
- 7- Lei n. 13.185 (2015, 6 de novembro). Institui o programa de combate à intimidação sistemática (bullying). 2015 [acesso 2020 Mar 20]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm)
- 8- Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência. Programa de redução de comportamento agressivo em estudantes. 2008 [acesso 2020 Jun 5]. Disponível em: <http://www.bullying.com.br>
- 9- Almeida SB, Cardoso LRD, Costa VV. Bullying: conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar. Psicologia Argumento. 2009;27(58):201-206.
- 10- Mello FCM, Malta DC, Prado RR, Farias MS, Alencastro LCS, Silva MAI. Bullying e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2016;19(4):866-877.
- 11- Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: SP: Ed; 2004.
- 12- Souza LC. Quando o bullying na escola afeta a vida adulta. Rev. Psicopedagogia 2019;36(110):153-162
- 13- Menegotto LMO, Pasini AI, Levandowski G. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. Psicol. teor. prat. 2013;15(2):203-215.

- 14- Basso IS. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos CEDES. 1998;19(44):19-32.
- 15- Santos MM, Kiene N. Características do bullying na percepção de alunos e professores de uma escola de ensino fundamental. Temas em Psicologia. 2014;22(1):161-178.
- 16- Trevisol MTC, Campos CA. Bullying: verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar. Psicologia Escolar e Educacional. 2016;20(2):275-283.
- 17- Paula MLB, Jr. FBA. Delinquência juvenil e família. Rev. Psicopedagogia 2013;30(91):43-51
- 18- Mizell AC. Bullying: the consequences of interparental discord and child's self-concept. Family Process. 2003;42(2).
- 19- Coelho MTBF. Bullying escolar: revisão sistemática da literatura do período de 2009 a 2014. Rev. Psicopedagogia 2016;33(102):319-330
- 20- Silva JL, Oliveira WA, Bazon MR, Cecilio S. Bullying na sala de aula: percepção e intervenção de professores. Arquivos Brasileiros de Psicologia. 2013;65(1):121-137.
- 21- Zequinão MA, Medeiros P, Pereira B, Cardoso FL. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. Educação e Pesquisa. 2016;42(1):181-198.
- 22- Smith PK, Shu S. What good schools can do about bullying: findings from a decade of research and action. Childhood: a Global Journal of Child Research, London. 2000;7(2):193-212.
- 23- Silva JL, Bazon MR. Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores. Revista Educação Especial. 2017;30(59).
- 24- Holst B, Lisboa CSM. Clima escolar e violência propostas de avaliação e de intervenção. In: Guzzo RSL. Psicologia escolar: desafios e bastidores na educação pública. São Paulo: Editora Alínea; 2014.
- 25- Vieira LJES, Abreu CAP, Valdês MTM, Oliveira EM, Ferreira RC, Catrib AMF. Violência na escola pública: relatos de professores. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2010;23(1):34-42.

Submetido em 31/07/20  
Aprovado em 20/05/21